Marta Catarina Tavares Rodrigues da Silva

**Relatório de Estágio**

**Rosetta Translation**

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, orientada pelo Professor Doutor Thomas Hüsgen

Membros do Júri

Professor Doutor Thomas Hüsgen

Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professor Doutor Rogélio Ponce de León Romeo

Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professora Doutora Joana Guimarães

Faculdade de Letras – Universidade do Porto

Classificação Obtida: 10 valores



Resumo

Este documento dá expressão ao relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado de Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras na Universidade do Porto, na empresa *Rosetta Translation* em Londres. São abordados temas de tradução, revisão e localização e reflete-se sobre as competências adquiridas durante este ciclo de estudos e de que forma elas foram, podem e devem ser aplicadas no dia-a-dia de um tradutor no mundo do trabalho.

Este relatório está dividido em três partes, sendo a primeira um relato da procura de estágio, das motivações para essa procura e das expectativas sobre o que esse estágio significaria.

A segunda parte faz-se uma apresentação da agência onde foi desenvolvido o estágio e descrevem-se as tarefas realizadas durante as 13 semanas em que decorreu. Esta descrição é feita numa perspetiva prática, que se estende sobretudo pela exposição detalhada da realidade do trabalho de um estagiário numa agência de tradução com um número de clientes significativo, demonstrando também a importância destes estágios para muitas agências deste género que desta forma dispõem de mão-de-obra qualificada e gratuita quer para o estagiário e para o seu processo de assimilação e integração no mundo do trabalho.

Na terceira parte são apresentados alguns casos de estudo de forma a analisar e sistematizar problemas identificados nas várias tarefas desenvolvidas no estágio, especificamente na localização do *website* da empresa, na tradução de textos jurídicos e na revisão bilingue e monolingue.

A conclusão tenta sumariamente analisar a experiência do estágio como um todo e o seu contributo para o aperfeiçoamento das competências necessárias de um tradutor no mundo do trabalho.

Palavras-chave: estágio, tradução, revisão, localização

Índice

[Resumo 2](#_Toc438458724)

[Índice 3](#_Toc438458725)

[Introdução 5](#_Toc438458726)

[O Pré-estágio 6](#_Toc438458727)

[A opção pelo estágio 6](#_Toc438458728)

[A procura de estágio 7](#_Toc438458729)

[O Estágio 10](#_Toc438458730)

[Apresentação 10](#_Toc438458731)

[Clientes 10](#_Toc438458732)

[Walk-ins 11](#_Toc438458733)

[Recursos 11](#_Toc438458734)

[Tradutores *freelancers* 12](#_Toc438458735)

[Tarefas 13](#_Toc438458736)

[Contagem 14](#_Toc438458737)

[Clientes Individuais 14](#_Toc438458738)

[Tradução 15](#_Toc438458739)

[Localização 16](#_Toc438458740)

[Revisão Bilingue/Revisão Monolingue 16](#_Toc438458741)

[Controlo de Qualidade 16](#_Toc438458742)

[Manutenção de Bases Terminológicas e Memórias de Tradução 17](#_Toc438458743)

[Projetos realizados 18](#_Toc438458744)

[Localização do website da Rosetta Translation 18](#_Toc438458745)

[Terminologia 22](#_Toc438458746)

[Terminologia Jurídica 23](#_Toc438458747)

[“Termos e Condições” do website da Rosetta Translation 23](#_Toc438458748)

[Certidão para exercer medicina no Reino Unido 26](#_Toc438458749)

[Anexos 27](#_Toc438458750)

[Original e Tradução do Certificado para exercer medicina no Reino Unido 27](#_Toc438458751)

[Conclusão 30](#_Toc438458752)

[Bibliografia 32](#_Toc438458753)

Introdução

Após a Licenciatura em Línguas Aplicadas realizada na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, o prosseguimento de estudos para obtenção do grau de mestre com a opção por uma via mais centrada na preparação para o mercado de trabalho, incluiu a realização de um estágio curricular e a elaboração de um relatório que agora se apresenta.

É objetivo deste relatório analisar as tarefas realizadas nesse estágio realizado durante 3 meses (de Janeiro a Abril de 2015) na empresa *Rosetta Translation* em Londres. O estágio foi realizado no âmbito do Mestrado de Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e orientado pelo Professor Doutor Thomas Hὔsgen.

Durante o período em que decorreu o estágio, a realização das diferentes tarefas, no contexto de trabalho, fez surgir novas perspetivas em relação a conhecimentos adquiridos anteriormente, colocaram novas necessidades de aprendizagem, refizeram perspetivas e olhares em relação ao trabalho do tradutor e a ação de traduzir e alertaram para vertentes deste trabalho até agora menos refletidas.

Este documento serve assim, e principalmente, como reflexão sobre a preparação dada no mestrado para o mercado de trabalho e para as tarefas específicas do tradutor e a realidade da profissão. Saindo do contexto académico para o contexto profissional tornam-se notórias várias diferenças, tanto nos processos como nos produtos finais do trabalho.

Neste relatório dá-se conta deste processo de descoberta da realidade do trabalho de tradutor em contexto profissional após o período de estudo teórico, das experiências vivenciadas, do processo de integração e uso dos conhecimentos adquiridos no mundo académico ao mundo do trabalho, da necessidade de novas aprendizagens e do processo de constante reflexão. Neste relato é o período de trabalho profissional na empresa que assume o papel central, através da apresentação da empresa, da descrição das tarefas realizadas e do contexto em que foram desempenhadas e que se descrevem ao longo do segundo capítulo.

Neste trabalho não deixa também de referir e refletir sobre o período antes e pós estágio. No primeiro capítulo percorre-se as ações e inquietações da procura do estágio e no terceiro procura-se o enquadramento teórico para os problemas encontrados, também na busca das conclusões que nos permitam adquirir novas competências e melhorar o desempenho.

O Pré-estágio

A opção pelo estágio

As dificuldades de inserção no mundo do trabalho com que os jovens se vão deparando e o desejo de encontrar um caminho profissional no final do percurso académico, desde cedo colocaram a opção pelo estágio como uma hipótese a encarar seriamente.

Numa primeira reflexão e de acordo com a pesquisa efetuada, confrontando as saídas profissionais após o mestrado concluído com tese ou com estágio, a opção por esta última via mostrou maiores potencialidades, ganhando cada vez mais solidez.

A par desta reflexão, e na medida em que a opção estágio ia ganhando consistência, foi também equacionada a possibilidade da sua realização fora do país de estudo.

Os processos de globalização e europeização com que lidamos atualmente e nos quais as gerações mais jovens têm um papel de destaque, por serem agentes fundamentais na circulação de informação, nas trocas e convívio interculturais e sobretudo por serem os principais utilizadores das tecnologias de informação e das novas formas de comunicação, foram acrescentando razões para a realização o estágio fora de Portugal.

Também durante a realização da Licenciatura em Línguas Aplicadas na vertente de tradução, foi desde sempre feito saber que uma experiência fora do país, fosse durante o primeiro ou segundo ciclo de estudos, num curso como este, faria toda a diferença. Apesar da possibilidade de participação no projecto Erasmus se verificar a partir no primeiro ciclo, deixar a realização desta aventura fora de Portugal para o estágio curricular merece a preferência de muitos alunos do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos.

Esta decisão de seguir pelo estágio, e não pela tese, foi feita antes até do início do segundo ano do mestrado. A perspetiva inicial era fazê-lo numa empresa em Espanha ou no Reino Unido, para poder aprofundar o conhecimento de uma das línguas estudadas na licenciatura e no mestrado – espanhol e inglês. Porém, depois de alguma pesquisa e com o decorrer do mestrado, ganhou consistência a ideia de centralizar o aprofundamento dos conhecimentos e domínio da língua numa das duas estudadas e a escolha recaiu sobre a língua inglesa. Feita esta escolha a pesquisa de empresas para a realização do estágio focou-se no Reino Unido, com especial incidência na cidade de Londres.

A procura de estágio

Tomada a decisão de avançar para um estágio no reino Unido, o processo de concretização deste objetivo não se mostrou fácil nem tranquilo.

Na faculdade, e alguns meses antes das datas finais para apresentação de candidaturas a bolsas Erasmus+, foi cedida aos alunos uma lista das várias instituições e empresas em que outros alunos da Universidade do Porto tinham feito estágio, sendo que a esmagadora maioria delas era em solo português. Surge aqui a primeira dificuldade pois passou a ser da iniciativa e responsabilidade dos estudantes fazer a pesquisa necessária para encontrar instituições e empresas fora de Portugal, e no caso em Londres, que respondessem aos requisitos necessários para acolherem um estudante a cumprir o estágio curricular.

Para além das dificuldades inerentes a esta pesquisa, as questões económicas e emocionais associadas a este projeto nem sempre foram de fácil resolução.

Os constrangimentos económicos tiveram de ser ponderados a cada momento. A escolha por Londres apresentava aqui uma grande dificuldade: o custo de vida. O valor da bolsa, sendo uma ajuda preciosa, não cobre as despesas inerentes a este desiderato.

Em simultâneo, as expectativas de conhecimento de novas realidades, a vontade de testar os nossos medos, a determinação para procurar a independência pessoal que se associa à entrada no mundo do trabalho iam colidindo com as dúvidas sobre a capacidade para a concretização deste objetivo, os receios de adaptação à nova realidade que se iria encontrar e as incertezas sobre a concretização das condições logísticas a esta estadia fora do espaço do nosso conforto.

Numa primeira etapa centrou-se a atenção na procura de empresas que funcionassem na maioria dos seus projetos com tradução *in-house*, já que isso potenciaria o trabalho com tradutores mais experientes e ajudaria à realização de trabalho com mais qualidade. Cedo se percebe que este tipo de empresa é neste momento quase inexistente, sendo que nesta pesquisa de empresas de tradução em Londres, nenhuma das que aceitavam estagiários tinha este tipo de funcionamento. Foi necessário redirecionar esta pesquisa fazendo uma adaptação de objetivos para que fossem realmente alcançáveis.

A pesquisa foi então reorientada para a procura de uma instituição ou empresa que permitisse cumprir os seguintes objetivos:

* Trabalhar com uma equipa com experiências em contextos variados, que ajudasse a entender e a agir no espaço da “multiculturalidade” que muitas vezes está presente nas circunstâncias de trabalho na área de tradução;
* Agir e interagir no quadro do trabalho de tradução num mundo cada vez mais globalizado, para melhor compreender as relações entre os conceitos de local e global e destes com a tradução;
* Desempenhar tarefas de localização, para aprofundar o conhecimento da realidade deste tipo de procedimentos no contexto do mundo de trabalho e compará-lo com a experiência ganha na Unidade Curricular de Localização;
* Cumprir tarefas de gestão de projetos, tarefas que no decorrer dos projetos realizados nas diferentes Unidades Curriculares do Mestrado suscitaram mais dúvidas e hesitações e que se apresentaram como muito importantes no trabalho do tradutor;
* Trabalhar com CATs, principalmente com o Trados Studio 2014, e tratar bases terminológicas e memórias de tradução;
* Experienciar a vida numa cidade com uma cultura diferente que permita independizar o estudante e o force a habituar-se a responder a estímulos novos e diferentes daqueles a que está habituado e a lidar com situações desconhecidas que vão para além do seu controlo, na esperança de que isto aguce a sua autoconsciência e as suas capacidades de improvisação, criatividade e de adaptação.

 Depois de entrar em contacto com várias empresas da área, obteve-se resposta da agência *Rosetta Translation*. Após os primeiros procedimentos foi agendada uma entrevista telefónica que decorreu durante cerca de 15 minutos. Nesta entrevista foram discutidas as principais motivações para fazer este estágio e esclarecidos alguns elementos do currículo enviado à agência. Da parte da empresa foi sublinhado o interesse em contratar alguém já com algum conhecimento do Trados Studio e realçado como fator de interesse para a empresa o facto do currículo incluir um percurso escolar no ensino secundário da área das ciências e a frequência do primeiro ano do curso de Biologia da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

Depois da entrevista telefónica seguiu-se um teste de *proofreading*. O teste tinha uma duração de 30 minutos e era constituído por dois documentos em inglês para serem revisados. Para a execução desta tarefa foram cedidos também os textos originais, um em francês e outro em português.

Ultrapassadas estas etapas surgiu então a proposta da agência *Rosetta Translation* para um estágio de 3 meses, na sede da agência em Londres, que oferecia a possibilidade de experienciar várias tarefas do mundo da tradução. De acordo com as diligências efetuadas, este estágio proporcionava o contacto com tarefas como a localização, *proofreading,* gestão de projeto, gestão de bases terminológicas e outras tarefas usando o TRADOS. Igualmente cativante é a hipótese de durante o estágio lidar com clientes de forma direta. Esta última possibilidade apresenta interesse redobrado pois esta vertente do trabalho do tradutor, sendo provavelmente das menos estudadas no curso, tem clara importância quando nos situamos no quadro do trabalho e da empresa. A proposta da empresa foi para um estágio a tempo inteiro, com um horário de trabalho de 40 horas semanais, das 9h as 18h, com uma hora de almoço. O horário de almoço é definido diariamente pela estagiária, tendo em conta a carga de trabalho do dia, os projetos prioritários, os prazos de entrega e a presença de outros trabalhadores no escritório.

Estava encontrada a empresa para a realização do estágio em Londres como desejado. Era agora necessário dar andamento a todos os outros procedimentos e diligências para garantir o seu êxito. Após a aceitação do estágio, ultrapassar constrangimentos e dificuldades ganha caráter imperativo, podendo-se afirmar que o papel formador e construtor de responsabilidade profissional e desenvoltura pessoal já estava em andamento.

O Estágio

Apresentação

A *Rosetta Translation* é uma agência de tradução com presença em Londres (sede) e Shanghai, membro do ATC (Associação de Agências de Tradução). A equipa do escritório de Shanghai é especializada na tradução de textos para os vários dialetos chineses, coreano, malaio, bahasa e tamil. O escritório de Londres recebe pedidos em variadíssimos pares linguísticos e serviu mais de 10 mil clientes desde a sua criação em 2004.

O escritório funciona com duas equipas: a de logística e a de vendas. A equipa de logística trata das tarefas posteriores à entrega de orçamento e acordo do cliente, tarefas que foram anteriormente desenvolvidas pela equipa de vendas. Os estagiários têm oportunidade de experienciar um pouco das duas e têm assim um papel fulcral no funcionamento da agência, que conta, a todo o tempo, com 4 a 5 estagiários a trabalhar a tempo inteiro.

Apesar da variedade dos pares linguísticos trabalhados, não existe uma grande variedade na nacionalidade dos tradutores, incluindo estagiários, no escritório de Londres: 5 são italianos, 2 ingleses, 2 franceses e 1 lituano.

Clientes

A empresa tem clientes particulares e clientes-empresas e o tratamento dos projetos de cada um é, naturalmente, distinto. Sendo que a especialidade da empresa é a tradução jurídica, a maioria dos clientes-empresa são escritórios de advogados ou departamentos jurídicos de grandes companhias.

Uma boa parte destes clientes-empresa faz pedidos de tradução diariamente, o que significa que desenvolveram uma proximidade com a *Rosetta Translation* que lhes confere um tratamento personalizado, tanto no que toca ao membro da equipa de vendas com quem acordam as circunstâncias do serviço de tradução, como no que toca ao diretor de projeto que já conhece as bases terminológicas específicas e os prazos e preços acordados.

Durante estes três meses a agência recebeu em média 90 pedidos de orçamentos de clientes individuais por dia. A esmagadora maioria destes pedidos chegam através do *website* que são filtrados e distribuídos pela equipa de vendas e distribuídos pelos vários estagiários.

Walk-ins

Na *Rosetta Translation* é responsabilidade dos estagiários atender os clientes que se deslocam ao escritório (*walk-ins*) para pedir uma tradução. Este processo envolve a digitalização do(s) documento(s) que o cliente pretende traduzir, a contagem das palavras e elaboração do orçamento. Este orçamento depende do número de palavras, da língua de partida e da língua de chegada e do *layout* do documento. A frequência destes *walk- ins* variava muito, mas por semana cada estagiário atendia uma média de 4 *walk- ins.* [[1]](#footnote-1)

O contacto direto como cliente nunca foi abordado com especial profundida nos anos de estudo na Faculdade de Letras da Universidade do Porto e por isso este contato direto com o cliente, exigem o domínio de competências relacionais e de interação social para as quais nem sempre estamos preparados. Na *Rosetta Translation* existia um normativo onde estavam descritos os níveis mínimos de desempenho no atendimento aos *walk-ins,* níveis que por vezes, num dia especialmente preenchido, eram difíceis de atingir.

Recursos

Na empresa *Rosetta Translation* estão disponíveis dicionários bilingues (inglês e outra língua) e monolingues das línguas mais traduzidas no escritório de Londres (italiano, espanhol, russo, alemão e dinamarquês). É utilizado o *Trados Studio* 2014, e existem ainda o *Project Ope* e o *Rosetta Board.*

O *Project Open* é uma plataforma onde estão todos os projetos em processo e concluídos e toda a informação a eles associada: nome do cliente, se é individual (I), empresa (C) ou *walk-in* (WI), par linguístico, número do projeto, diretor de projeto, tradutor, estagiário encarregado de fazer o controle de qualidade, e a situação do trabalho (à espera de ser atribuído, à espera da tradução, à espera do controle de qualidade, entregue ao cliente, com entrega confirmada pelo cliente.

O *Rosetta Board* é uma plataforma onde podem ser consultados todos os clientes e respetivos dados.

Existe ainda um conjunto de documentos legais originais de vários países, que podem ser consultados como referência, como por exemplo cartas de condução, passaportes ou certificados de matrimónio.

Tradutores *freelancers*

A grande maioria do trabalho de tradução é feita por tradutores externos (*freelancers*) da base de dados da empresa. Para ser colocado na base de dados da empresa como *freelancer*, o tradutor tem que ter no mínimo 5 anos de experiência numa área específica de tradução, pertencer a uma associação de tradutores, fornecer dois textos traduzidos (e respetivos textos originais) na sua área específica. A agência pede ainda o contacto de dois empregadores anteriores que a agência contacta posteriormente e a quem pede o preenchimento de um formulário com várias perguntas sobre o trabalho efetuado pelo tradutor para esses empregadores.

Ainda que os tradutores traduzam para mais do que uma língua, a *Rosetta Translation* só atribui projetos de tradução a tradutores nativos da língua de chegada, com muito poucas exceções de tradutores, com muitos anos de experiência numa segunda língua, com quem a empresa já trabalha também há muito tempo.

Aquando da atribuição de traduções, os tradutores têm uma ordem de prioridade, baseada no seu trabalho anterior com a empresa e calculado com base em vários fatores: em primeiro lugar, e mais importante, a qualidade do trabalho; em segundo, o cumprimento de prazos; depois, os preços e o tratamento com os diretores de projeto, a sua acessibilidade e facilidade de contacto.

Tarefas

Aqui é feito um resumo das tarefas levadas a cabo durante este estágio de um ponto de vista prático e de organização da agência, sendo que as questões teóricas e de abordagem de problemas serão objeto de reflexão posterior-.

Na *Rosetta Translation* os estagiários têm um conjunto de tarefas que são unicamente da sua responsabilidade e que nas 13 semanas em que decorreu este estágio foram desde a tradução de documentos jurídicos à revisão de documentos, à entrega de documentos em mão a clientes mais importantes e à elaboração de orçamentos para clientes individuais. No primeiro mês de estágio não foi feita nenhuma tradução.

A quantidade de trabalho levada a cabo sem qualquer tipo de supervisão e a responsabilização do estagiário pelo cumprimento de prazos, ainda que existam outros fatores a ter em consideração, provam que esta agência, e muito provavelmente muitas outras, utilizam os estagiários como mão-de-obra qualificada e não como o que realmente são: estudantes a tentar compreender as diferenças entre o estudo na faculdade e a realidade do mundo do trabalho. Esta apreciação não pretende exprimir nenhum juízo de avaliação, mas sim considerar o facto no quadro da reflexão sobre o estágio e os seus efeitos quando perspetivamos o estágio numa abordagem mais educativa/formativa.

Se esta abordagem de responsabilização do estagiário provoca um choque inicial, a necessidade de responder às tarefas mobiliza todos os conhecimentos e capacidades de forma mais apurada. Quando se termina o estágio, o sentimento de preparação para o mundo do trabalho está reforçado e toma-se consciência que as competências de trabalho como tradutor adquiridas na faculdade só podem ser aperfeiçoadas no meio académico até um determinado limite e que há uma outra aprendizagem, um outro aperfeiçoamento e aprofundamento que exige a experiência no mundo do trabalho da tradução.

Uma reflexão feita ainda antes de encontrar estágio, mas que se aprofundou ao longo destes 3 meses, foi a noção de que ser tradutor *in-house* já não é uma opção profissional viável e provavelmente, menos ainda desejável. Numa agência como a *Rosetta Translation*, por exemplo, seria impossível garantir a qualidade do mesmo volume de trabalho se existisse uma equipa de tradutores *in-house* que realmente só fizesse isso – traduzir. Apesar dos avisos dos professores ao longo do curso para a importância do papel do gestor de projeto no setor da tradução, nunca se comprova, no desenvolvimento dos vários projetos na licenciatura e no mestrado, que esta tarefa é de especial importância. Quando temos vários projetos a passar pelas nossas mãos no mesmo dia, nossos e de outros tradutores, percebemos que é uma tarefa vital para a vida de qualquer agência de tradução.

A quantidade de tarefas listadas mostra a multiplicidade de aspetos que jogam no dia-a-dia de uma agência de tradução e que são de certa forma uma surpresa para quem acaba de sair do mundo académico, já que a maior parte das tarefas relacionadas com aspetos práticos da gestão de um negócio desta natureza, são para nós, na qualidade de alunos, quase invisíveis.

Contagem

Devido à grande quantidade de pedidos de orçamentos de clientes empresa, a equipa de vendas delegava muitas vezes a contagem de documentos extensos aos estagiários, já que muitos dos documentos eram enviados em *pdfs* bloqueados que obrigavam a fazer a contagem das palavras manualmente. O número de projetos para os quais se fez a contagem não variou muito ao longo do tempo nem entre os estagiários, já que a equipa de vendas tentava dividir esta tarefa equilibradamente cabendo a cada um, por semana, 2 ou 3 projetos com vários documentos em que a contagem excedia as 10.000 palavras. Para projetos muito extensos, normalmente eram contadas 3 ou 4 páginas e com esse número era feita uma estimativa do número total de palavras a cobrar ao cliente. Se existisse uma discrepância significativa entre o número de palavras pagas e o número de palavras realmente traduzidas, a equipa de vendas discutia esta situação com o cliente e era, quando necessário, elaborado um novo orçamento.

Clientes Individuais

Todos os pedidos de orçamento de clientes individuais são respondidos pelos estagiários. Tanto os que chegam ao escritório por telefonema como pelo *site* da *Rosetta Translation* são filtrados pela equipa de vendas, que contacta com os clientes empresa, e divididos pelos vários estagiários. Em média cada estagiário responde a 13 pedidos de orçamento por dia.

Esta tarefa consiste na contagem das palavras do(s) documento(s), identificar o par linguístico (os clientes normalmente só indicam a língua de chegada e dependendo dos pares linguísticos do estagiário algumas línguas são especialmente difíceis de identificar) e elaborar o orçamento com estes dados. É necessário ainda criar uma pasta para o cliente e guardar dentro desta pasta os documentos a traduzir e o orçamento. Caso o cliente responda, o que só acontece em aproximadamente um terço dos casos, é necessário confirmar que efetuou o pagamento (todos os clientes individuais têm que realizar o pagamento total antes do inicio do processo de tradução) e depois inserir o cliente no Rosetta Board, criar o projeto no Project Open, e enviar um email com o número do projeto e localização da pasta do cliente a um membro da equipa de logística (ou ao próprio estagiário) para que a tradução seja atribuída a um tradutor (*freelancer* ou tradutor interno).

 Depois de o tradutor enviar a tradução é necessário fazer o controlo de qualidade, sendo que a revisão bilingue e monolingue para projetos de clientes individuais vai depender da existência, ou não, de alguém no escritório com conhecimento das línguas do projeto e, mais importante, de alguém com tempo para essa revisão. É então enviada uma versão provisória do texto na língua de chegada para apreciação do cliente e se esta for positiva é emitido o certificado de autenticidade da tradução.

Tradução

Nestes três meses foram realizados 13 projetos de tradução e a maioria deles na área da tradução jurídica. Tendo em conta o número de pedidos de orçamento que a empresa recebe e número de projetos que entrega todos os dias, é fácil entender que exista uma preocupação em manter o pessoal do escritório o mais disponível possível para tarefas de gestão de projeto, controlo de qualidade, manutenção de bases terminológicas e memórias de tradução do que para tarefas de tradução. Só são atribuídas tarefas de tradução aos tradutores do escritório no caso de documentos serem relativamente curtos (máximo de 500 palavras).

A esmagadora maioria das traduções que passam pela *Rosetta Translation* são de conteúdo jurídico e legal e, apesar dos projetos dos clientes empresa variarem entre grandes contratos de diferentes áreas a declarações de óbito, quase todas as traduções feitas para clientes individuais são de passaportes, certidões de nascimento, matrimónio e óbito e certificados académicos e profissionais.

A experiência do estágio não permitiu aprofundar muito as competências adquiridas no mestrado no que toca a tarefa de traduzir, o que não foi positivo já que a vertente escolhida no mestrado foi a de tradução especializada e esta foi provavelmente a tarefa o que menos vezes foi desempenhada nestes 3 meses.

Além da pouca quantidade de projetos traduzidos, muitas das regras, adjetivadas como inquebráveis no decorrer da licenciatura e mestrado, não se aplicaram. A regra da tradução ser feita para uma língua na qual o tradutor é nativo, por exemplo, raramente se deu.

 *A translator shall work only into the language (in exceptional cases this may include a second language) of which he has native knowledge. ‘Native knowledge’ is defined as the ability to speak and write a language so fluently that the expression of thought is structurally, grammatically and idiomatically correct.*  (Meuss, 1981: 278 apud Baker, 1992: 65)

Os projetos realizados na agência que cumpriam com os requisitos necessários a serem traduzidos *in-house* não foram muitos durante estas 13 semanas, o que não criou muitas oportunidades para a tradução de espanhol ou inglês para português.

Dos 13 trabalhos de tradução levados a cabo, apenas 2 foram de inglês para português e nenhum deles levantou nenhum problema na tradução – um, uma listagem de ingredientes facilmente encontrados e outro, um postal.

Todos os outros projetos foram de tradução de português do Brasil para inglês e os mais complexos e que levantaram problemas a nível da terminologia foram da área jurídica. Destes foram retirados alguns exemplos dos problemas de terminologia que são desenvolvidos noutro capítulo deste relatório.

Localização

Foram realizados 3 projetos de localização, sendo que um deles foi a tradução do *site* da empresa para português que foi feito durante os 3 meses, quando a quantidade de trabalho o permitia, já que não era de todo um projeto prioritário. Por ser tão extenso e pela natureza de algum do conteúdo, esta tarefa foi das que levantou mais dúvidas que serão posteriormente analisadas neste relatório. Os outros dois projetos foram muito curtos e comparados com a localização do *site* não ofereceram muita resistência à tradução para o português. A ferramentas utilizada para a localização destes projetos foi o *Studio Trados* 2014 e não o *Passolo*, o que faz desaparecer muitos dos problemas esperados num projeto de localização, ainda que a maior parte do processo continue a ter que ser desenvolvido de forma diferente de uma tradução.

Revisão Bilingue/Revisão Monolingue

Durante este estágio, todos os projetos de clientes empresa cuja língua de chegada era o português (fosse europeu ou brasileiro) ou espanhol (independentemente do país) foram objeto de uma revisão bilingue (quando a língua de partida era o português, o espanhol ou o inglês) e/ou monolingue (quando a língua de partida era qualquer outra que não as três especificadas acima). Esta revisão não suscitou grandes dificuldades.

 Em termos de procedimentos quando a tradução é enviada pelo tradutor, é guardada na pasta do cliente sob o nome do documento original e língua de chegada (por exemplo: “Certidão de nascimento\_ES”). As alterações efetuadas durantes estes processos de revisão são guardadas em dois documentos - um com registo de alterações e outro final - e são guardados na pasta com as iniciais do revisor e “FINAL”, respetivamente e adicionadas ao nome do ficheiro (por exemplo: “Certidão de nascimento\_ES\_MS” e “Certidão de nascimento\_ES\_FINAL”).

Controlo de Qualidade

Na agência *Rosetta Translation* existe um manual de controlo de qualidade que tem que ser seguido em todos os textos em inglês (e quando pertinente noutras línguas) que determina aspetos de estilo, formatação e *layout* que podem ou não ser mais específicos e particulares dependendo do cliente. No geral, o manual é bastante específico e não deixa muito espaço para arbitrariedades. Os emblemas, selos e logotipos, por exemplo, têm que ser indicados de forma especifica em todos os documentos: [Stamp: text within the stamp] [stamp:illegible] [stamp: text [signature] text].

Este manual de especificações se por um lado não deixa espaço a grandes inovações, funciona quer como garantia de qualidade quer como segurança no trabalho individual.

Manutenção de Bases Terminológicas e Memórias de Tradução

As bases terminológicas e memórias de tradução são importantes principalmente para os clientes empresa, cuja esmagadora maioria tem terminologia preferida e exige um certo grau de coerência nas suas traduções. Como antes foi referido, muitos destes clientes são departamentos jurídicos de grandes companhias que traduzem documentos como contratos de emprego e licenciamento de patentes, que exige uma especificidade técnica e de precisão que é facilitada pela existência de bases terminológicas ( BT) e memórias de tradução (MT) atualizadas.

O trabalho de manutenção é feito pelos estagiários que trabalham com o *Trados Studio* 2014 e, embora durante o estágio existam sessões de treino para melhorar este trabalho, o conhecimento prévio desta ferramenta é muito benéfico. Para aqueles estagiários que pela primeira vez tinham contacto com esta ferramenta de trabalho foi-lhes mas difícil serem uteis nestas tarefas.

 Organização de Tarefas

Apesar de ser feita uma pequena introdução à priorização e organização de tarefas, nos primeiros dias do estágio, a realidade é muito mais esmagadora. Cada estagiário organiza o seu *workload* como quiser desde que cumpra os prazos. Como a maioria dos tradutores do escritório, e talvez por falta de uma ferramenta mais prática, esta organização é feita maioritariamente através das etiquetas do *gmail* e de alguns apontamentos e *post its* colados ao monitor.

Com o decorrer do estágio cada estagiário vai encontrando novas e mais eficazes formas de se organizar, libertando-se progressivamente de angústias e *stress.*

Projetos realizados

A realidade do número e tipos de projeto levados a cabo no estágio não correspondeu às expectativas existentes. A tradução, que deveria ter sido a tarefa mais salientada e treinada com maior supervisão foi completamente colocada em segundo plano, e a maior parte das tarefas realizadas foram de revisão (monolingue e bilingue) e de gestão de projeto. Além da aprendizagem e aquisição de competências ligadas mais diretamente à tradução terem sido prejudicadas, a capacidade de realizar uma análise teórica relevante às poucas tarefas de tradução que foram concluídas viu-se também comprometida.

De todas as formas, uma análise mais profunda e baseada em fundamentos teóricos destas tarefas é vital e dela depende o aproveitar do crescimento sofrido durante o estágio.

Localização do website da Rosetta Translation

A tarefa mais longa realizada no estágio foi a tradução do *website* da agência para português europeu com um total de 28087 palavras das quais foi possível traduzir 16550. A versão original em inglês do Reino Unido pode ser visitada em rosettatranslation.com.

Nesta tarefa fizeram-se úteis muitas das competências desenvolvidas no mestrado, especificamente na unidade curricular de Localização, que além de desmistificar o conceito de localização nos apresentou muita literatura sobre o tema.

Para esta localização foi utilizado o Trados Studio 2014 e não o Passolo, já que o Passolo não estava disponível na agência. Isto traduziu-se numa facilitação do processo de localização, porque o conhecimento e experiência no Passolo certamente não seriam suficientes para uma utilização eficaz.

Considerando que a localização de um *website* tem que ser feita com base nas dinâmicas e elementos característicos de um certo *locale*, deve ser discutido qual o *locale* para o qual a localização está a ser feita.

Na esmagadora maioria das definições de *locale* recolhidas, o diferente idioma é a chave para a definição de um *locale*:

*“segment defined by criteria including language, currency, and perhaps educational level or income bracket, depending on the nature of the communication”*

Pym (2011:3)

*“essentially a country/region and language combination like Canadian English or Belgian French (Yunker 2003, Pym 2002)“*

McDonough (2014:86)

Os utilizadores do *website* da Rosetta Translation podem ser inseridos num de dois perfis: o cliente individual e o cliente empresa. Dentro destes, a esmagadora maioria a utilizar o *website* em português europeu serão clientes individuais e muito provavelmente, tendo em conta o número e características dos pedidos de tradução dos clientes portugueses recebidos pela agência nestes três meses, serão clientes que estão a viver (temporária ou permanentemente) no Reino Unido.

Consideramos então para esta localização que a língua do *locale* para o qual traduzimos é o português, com a especificidade de os utilizadores deste *locale* estarem de certa forma inseridos na cultura e vida social do Reino Unido.

Segundo Pym, a preparação de um *website* para a localização (Internacionalização) começa na criação do *website* original de forma a diminuir os custos e eliminar futuros problemas de tradução.

Esta internacionalização consiste na criação de um *website* o mais neutro possível para que não existam elementos culturais que tenham que ser transpostos/eliminados/criados de raiz para outras culturas.

*“The preparation, dubbed ‘internationalization’ in the field of software localization, means ensuring that the general website has as few culture-specific features as possible, since those are the elements most likely to cause problems downstream”*

Pym (2011:3)

Esta internacionalização passa pelo código do próprio *website*, já que este tem que ser passível de ser localizado para, por exemplo, idiomas que seguem outras regras no que toca a orientação de texto. Além da questão do idioma em si, outros elementos do *website* “*(colours, images, references) [...] will make the website attractive to users in particular cultural locales.*”(ibidem) e têm que ser tidos em conta.

No caso especifico do *website* da Rosetta Translation, é fácil constatar que excetuando a lista de clientes, os testemunhos dos mesmos e algumas referências a questões legais que respondem á lei do Reino Unido, o *website* é bastante neutro no que toca a imagens e referências.

Se o código está preparado ou não para a localização, por exemplo para línguas que obriguem a uma organização diferente, é impossível dizer, já que só se teve acesso ao conteúdo do website e não á forma como está codificado.

Outra questão colocada é a necessidade de considerar o tipo de ligação á *internet* da maioria das pessoas de determinado *locale.*

*“Because of this disparity between countries with large numbers of high-speed Internet users and those where slower connections are more commonplace, companies need to be aware that a graphics- or multimedia intensive website may frustrate the majority of Internet users in a particular locale (...)”*

McDonough (2014: 90)

Adicionalmente, Esselink fala de vários componentes que podem deixar o utilizador do *website* mais confortável. Um deles é informação relativa ao *locale*.

 *“Web websites that contain a lot of local content, as opposed to localised or translated information, tend to increase the Comfort level of international visitors. For example, do not just translate your company information into German, but also include additional information about your German operations, your activities in Germany, or local case studies and client references.”*

Esselink (2000:39)

Como já foi estabelecido anteriormente, este *locale* especifico será composto por utilizadores nativos de português, mas que por estarem no Reino Unido têm algum entendimento das suas dinâmicas específicas. Isto implica também que a questão do acesso á Internet não tenha grande peso, mas sendo um *website* com muito pouco conteúdo vídeo e de imagens seria facilmente adaptado a circunstâncias de ligação a Internet mais FRAGEIS.

Em relação à informação relativa ao *locale*, tendo definido que a maioria dos utilizadores estará no Reino Unido, não faria sentido acrescentar/retirar/substituir informação.

Para não causar estranheza aos seus utilizadores o *website* deve ainda cumprir com as normas estabelecidas por Nielson (1994: 26):

*“− Learnability: How easy is it for users to accomplish basic tasks the first time they encounter the design?*

*- Efficiency: Once users have learned the design, how quickly can they perform tasks?*

*− Memorability: When users return to the design after a period of not using it, how easily can they re-establish proficiency?*

*− Errors: How many errors do users make, how severe are these errors, and how easily can they recover from the errors?*

*− Satisfaction: How pleasant is it to use the design?”*

Não foi possível testar o site em português, mas pela experiência no *website* original constata-se que estas são questões bem resolvidas e que o site é facilmente navegável. Ainda que a localização para português traga algumas mudanças na organização do *website*, estas não serão suficientes para mudar drasticamente esta experiência.

Concluímos assim que a localização deste *website* é feita com a conceção de que os utilizadores serão nativos de português europeu e irão estar cientes de que a versão que navegam é apenas isso, uma versão, e que o *website* original foi criado em inglês do Reino Unido.

As questões de tradução específicas á natureza jurídica do texto serão abordadas seguidamente.

 Terminologia

Para partir então para o estudo e análise de alguns casos de estudo mais relevantes, é necessária uma pequena introdução ao mundo da terminologia, que foi o aspeto que mais peso teve nestes três meses de estágio.

Cabré (1999:32) define como objeto de estudo da terminologia *“the specialized words ocurring in natural languages which belong to specific domains of usage.*” o que torna o estudo da terminologia especialmente importante na tradução, e mais particularmente para as traduções jurídicas realizadas no decorrer do estágio.

Por requerer uma abordagem diferente de outros textos com conteúdos mais gerais, a compreensão de como funciona a terminologia no que toca à sua unidade, o termo, torna-se fulcral para uma tradução eficaz dos termos e num plano mais abrangentes dos textos de especialidade onde encontramos esses termos.

Segundo a autora a terminologia refere-se a três conceitos diferentes:

*“(…) a. The principles and conceptual bases that govern the study of terms*

 *b. The guidelines used in terminographic work*

 *c. The set of terms of a particular special subject”(ibidem)*

Apesar da importância de compreender os três conceitos para realmente compreender qualquer um deles, para o trabalho prático de um tradutor e como já referido para os objetivos deste relatório, o terceiro conceito é o que mais se destaca. A linguagem especializada dos diferentes campos de conhecimento exige uma abordagem especifica e diferente da tradução de outros textos que não são específicos.

*“The rules for writing specialized documents are not learned in the same, spontaneous manner as general language is learned. Creating certain documents requires knowledge of the rules governing the phraseology and the textual, syntactic, and lexical form.”*

 Cabré (1999:80)

Distingue-se ainda a terminologia da linguagem geral através do facto de ser usada para designar conceitos relativos a disciplinas e atividades especiais (Cabré, 1999:81).

A unidade terminológica – termo – é um símbolo convencional que representa conceitos/objetos de determinadas disciplinas e através dessa representação liga a linguagem ao mundo real (Cabré, 1999:39). Os termos são por isto utilizados por especialistas para a discussão das suas áreas de conhecimento e para a própria organização da estrutura das suas disciplinas. Cabré acrescenta ainda que os termos podem ser descritos de três formas: linguisticamente, cognitivamente e no que toca à comunicação.

Dentro do âmbito da comunicação encontramos a relação entre terminologia e tradução. Sobre esta relação Cabré escreve que:

*“Translation is a process aimed at facilitating communication between speakers of different languages. Multilingual terminological activity supports technical translation. Translation implies understanding the source text and this requires knowledge of the specific terms of the source and target languages. This means, in turn, that technical translators must have some familiarity with the subject matter they are translating.” (ibid.: 47)*

Terminologia Jurídica

Dentro da terminologia, o campo jurídico foi o mais trabalhado no estágio – *a Rosetta Translation* é uma agência especializada na tradução jurídica – e foi também por isso fácil de perceber que estes textos exigem, comparados com outros de campos científicos/técnicos diferentes trabalhados durante a licenciatura e mestrado uma abordagem mais especifica, que os separe das outras abordagens a textos técnicos e científicos. Garzone (2000:1) escreve que:

*“(...)the distinctive quality of the language of the law, which marks it off fromordinary language and makes it a case apart even in the field of special languages, has been recognised, and legal translation is no longer regarded simply as a particular case within the general framework of LSP texts.”*

A autora defende que é necessário um modelo teórico de tradução jurídica que possa ser aplicado nas diversas áreas deste campo de conhecimento e não apenas numa.

Uma das maiores dificuldades apontadas à tradução de textos jurídicos (para objetivos deste trabalho da autora e coincidentemente deste relatório, “textos jurídicos” referem-se apenas a “*(…) sentences of law”[…] being endowed with performative and/or prescriptive force(...)” (*ibidem) prende-se com o facto de estes textos poderem ter um peso legal efetivo no país de chegada.

*“As for the special pragmatic status of legal texts, it is connected essentially with their performativity: they not only describe, report, narrate and point out facts, information and arguments, but also have the property of performing legal actions and imposing obligations (Austin, 1962; Benveniste, 1990a; 1990b). This applies also to translated legal texts when they are authoritative: one of the reasons why legal translation is so problematic is that in many cases the new text will be as legally binding as the ST and have legal consequences.”* (ibid.:4)

 “Termos e Condições” do website da Rosetta Translation

Os maiores problemas da localização do *website* foram sem dúvida terminológicos. Os “Termos e Condições” foram a secção de texto mais difícil de traduzir pelo seu conteúdo legal, e é portanto nessa secção que se debruça este segmento da análise.

a. “*illegal or unlawful”*

*“14.2. Rosetta does not warrant that materials, services or information for sale on this Website are appropriate or available for use outside the United Kingdom. It is prohibited to access the Website from territories where its contents are* ***illegal or unlawful****. If the client accesses this Website from locations outside the United Kingdom, they do so at their own risk (...)*”

Uma pesquisa no Google mostra que a colocação dos dois termos é muito frequente em contextos de contractos e documentos legais no Reino Unido. Apesar de na maior parte dos dicionários acedidos serem considerados sinónimos, no dicionário LAW.com uma pesquisa dos termos mostra a nuance que os separa:

*“illegal*

*1) adj. in violation of statute, regulation or ordinance, which may be criminal or merely not in conformity. Thus, an armed robbery is illegal, and so is an access road which is narrower than the county allows, but the violation is not criminal. 2) status of a person residing in a country of which he/she is not a citizen and who has no official permission to be there.”*

*“unlawful*

*adj. referring to any action which is in violation of a statute, federal or state constitution, or established legal precedents”*

Percebe-se então que a diferença entre os dois termos é que um ato “*unlawful*” é um ato que não está de acordo com a lei e um ato “*illegal”* é um ato que está proibido por lei. Ou seja, um ato “*unlawful*” é algo que é contrário à lei, mas que não está nela expressamente proibido.

Em português europeu “*Iunlawful*” corresponderia então a “ilícito” (definido no Priberam como “1. Não lícito. 2. Contrário à lei, à moral ou à consciência.”) e “*illegal”* teria o seu equivalente em “ilegal”.

Foram ainda procurados documentos paralelos em português, que não mostraram grande uniformidade, e nas várias páginas de Termos de Condições/Termos de Uso visitadas foram encontradas diferentes expressões.

A solução final foi então “ilegal ou ilícito”.

b. *“as is”*

*“5.2. The material on this Website is provided* ***“as is”*** *without any conditions, warranties or other terms of any kind. Accordingly, to the maximum extent permitted by law, Rosetta provides the Client with this Website on the basis that all representations, warranties, conditions and other terms (...)*”

Consideramos “*as is*” como termo jurídico neste contexto, em comparação com o “*as is”* utilizado na linguagem geral. Na procura de documentos paralelos encontramos diferentes opções que não apresentam grande variação.

No *website* da LG em <http://www.lg.com/uk/legal> e <http://www.lg.com/pt/legal> encontramos respetivamente:

*“Information on this web site is provided "As Is" without warranty of any kind, either express or implied, including but not limited to, the implied warranties of merchantability, fitness for a particular purpose, or non-infringement.”*

“A informação contida neste website é fornecida «Tal Como Está», sem qualquer tipo de garantia, quer expressa quer implícita, incluindo (mas não limitado a) garantias implícitas de comercialização, de adequação a qualquer fim específico ou de não contrafação.”

No *website* da Spotify em <https://www.spotify.com/uk/legal/end-user-agreement/> e <https://www.spotify.com/pt/legal/end-user-agreement/> encontramos respetivamente:

*“Any content provided or made available to you on the Spotify Support Community by Spotify employees, moderators, and/or representatives is provided on an “as is” basis without warranties of any kind.”*

“(...)Qualquer conteúdo fornecido ou disponibilizado na Comunidade de Apoio do Spotify por colaboradores, moderadores e/ou representantes do Spotify é fornecido “como está”, sem quaisquer garantias de qualquer tipo.”

No *website* da HP, em <http://www8.hp.com/uk/en/terms-of-use.html> e <http://www8.hp.com/pt/pt/terms-of-use.html> , encontramos respetivamente:

*“The hp websites is provided "as is" and "with all faults" and the entire risk as to the quality and performance of the hp websites is with you.”*

“Os web sites da hp são fornecidos "como estão" e "com todas as falhas" e o risco integral, no que diz respeito à qualidade e desempenho dos web sites da hp, é da sua responsabilidade.”

Por terem sido encontradas tantas expressões diferentes deduz-se que não exista ainda em português europeu uma expressão equivalente a “as is” única, e escolheu-se para a tradução a expressão “como está”:

“5.2. O material deste *website* é disponibilizado “como está” sem quaisquer condições, garantias ou termos de qualquer tipo. Em conformidade, á extensão máxima permitida por lei, a Rosetta fornece ao cliente este *website* no pressuposto de todas as representações, garantias condições e outros termos (...)”

Certidão para exercer medicina no Reino Unido

Esta tradução foi feita do português do brasil para o inglês. Além dos problemas que as várias diferenças entre o português europeu e do brasil levantam, o mais problemático nesta tradução foi o fato de se estar a trabalhar para uma língua que apesar de a estagiária dominar o suficiente para tarefas de tradução em que é a língua de partida, não domina o necessário para trabalhá-la como língua de chegada, especialmente tendo em conta a natureza específica do texto.

Além disto, o texto continha um excerto de lei brasileira que se pôs como desafio maior de toda esta tradução.

Tendo em conta que ao principio de *legal equivalence*  é adicionada a *“(...) consideration of the legal effects that a translated text will have in the target culture (Gémar, 1997: 81-85) to other criteria of equivalence. (...)*” (Garzone, 2000:5) torna-se necessário estabelecer esse efeito. Neste caso especifico, o documento traduzido serviria para que sob a lei inglesa, o indivíduo nomeado na certidão pudesse exercer medicina.

Seguindo novamente Garzone, este texto, por ter sido gerado “*within the framework of a single national legal system”* (ibid.:5) vê a sua validade limitada ás fronteiras do território brasileiro. Então, segundo a mesma autora:

*“The translation of these texts is aimed at informing the addressee about the original legal instrument, in certain cases(e.g. a divorce decree or an act of extradition) in view of its transcription and validation in the legal system of the target language; the TT is not in itself authoritative: it will become so after such transcription or validation has been effected.”* (ibidem)

A melhor estratégia de tradução para este texto seria então uma mais literal, já que ele serve apenas de texto paralelo para acesso e compreensão do texto original, e não tem qualquer efetividade legal no território inglês (Garzone, 2000:6).

O texto original e a tradução final estão anexas a este relatório.

Anexos

Original e Tradução do Certificado para exercer medicina no Reino Unido



[crest] [LOGO: CRMMG]

 **CERTIFICATE**

The President of the Regional Medical Council of the State of Minas Gerais, in the use of his attributions, assigned to them by Law number 3,268/57 and Decree number 44,045/58,

Hereby certifies, for all due purposes, that doctor **Luciana Calovi de Carvalho Santos – CRMMG No 54,352,** is registered in this council since 25 July 2011, and is fit for practice.

 Further certifies, that the same party can practice medicine in any of its branches or specialties, under the terms of article 17, Law number 3,268/57 that determines that *“doctors will only be able to practice medicine, in any of its branches or specialties, after the registration of their titles, diplomas, certificates or letters in the Ministry of Education and Culture and their registration in the Regional Medical Council, in the jurisdiction where their place of activity is located.”*

 Belo Horizonte, 12 March 2015

 [signature: illegible]

 **Councillor Itagiba de Castro Filho**

 **President of the CRMMG**

1

Regional Medical Council of the State of Minas Gerais

Rua dos Timbiras, 1200 – Bairro Funcinários – CEP: 30.140-060 – Belo Horizonte – MG

Tel.: (31) 3248-7700 – Fax: (31) 3248-7701 – www.crmmg.org.br

Conclusão

 Ainda que o trabalho realizado em mobilidade se tenha concentrado sobretudo nas traduções jurídicas e de documentos legais - cujas regras e preocupações se bastam a si mesmas e não requerem a mesmas atenções e preocupações de outras áreas da tradução -, o processo de estar fora do país de origem e participar de outra cultura sublinhou as diferenças que de facto existem entre culturas, ainda que as fronteiras físicas tenham já sido conquistadas pelo advento dos meios de transporte e comunicação. Continuam a haver, não barreiras mas diferenças em que vale a pena pensar também porque são problemas colocados à tradução de forma global.

 A crescente globalização, e a massificação das redes sociais e das novas plataformas de discussão e contacto, provocadas pelo avanço tecnológico nos transportes e nas vias de comunicação, nomeadamente a Internet, fazem com que as línguas e as culturas - matéria de estudo e trabalho dos tradutores -, se tenham alterado e adaptado. A circulação de pessoas, de bens e informação renovou também a importância de aumentar o conhecimento de línguas para além da língua nativa, o que faz com que não sejam só os tradutores a filtrar e a intermediar a comunicação entre línguas e culturas diferentes, mas surge também o utilizador/leitor como editor da informação que recebe e traduz livremente. A passagem destas mensagens pode potenciar importações culturais, comportamentais e linguísticas em que vale a pena refletir.

 A comunicação eficaz mas também rigorosa oferece muitos desafios. Ora a tradução pode não conseguir estabelecer ligação com a cultura de destino como pode adaptar-se demasiado e não corresponder à realidade da cultura de partida. No caso do Inglês, por ter uma dimensão global, parece ter sobre si também o perigo de a sua utilização mundial fazer perder de vista as suas raízes culturais e os seus significados intrincados e implicados na tradição e história do país e da nação.

 Também a forma errante e interrompida como a navegação e pesquisa na Internet ajudaram a cultivar a cultura da impaciência e da instantaneidade, de certa forma, fez com que a utilização da língua escrita se alterasse e adaptasse às necessidades do utilizador. As palavras-chave, os hashtags e a disseminação de algumas expressões com raízes culturais profundas que hoje se importam devem também ser alvo de atenção, análise e estudo por parte dos tradutores. A experiência da informação e das redes sociais disponíveis na web é uma experiência fragmentada que tem a pretensão e o desejo de se tornar uma única experiência simultânea.

 “*A aplicação do tempo real pelas novas tecnologias é, quer se queira quer não, a aplicação de um tempo sem relação com o tempo histórico, isto é, um tempo mundial*.” (Virilio, 2000:13)

O perigo da globalização é também este, o da distorção do espaço-tempo e a inconsciência sobre a profundidade das diferenças dos territórios e a sua riqueza e valor. O ajuste entre a dimensão global e a dimensão local é um desafio atual também colocado aos tradutores.

 Para além destas reflexões mais filosóficas sobre os conceitos com que se convive numa experiência como esta fora do país, a experiência prática no mercado de trabalho permite o contacto com problemas que nunca antes tinham sido encontrados e que ajudam a desenvolver estratégias de eficácia.

O contraste com o ambiente de trabalho vivido na faculdade prova a relevância deste estágio. A participação num espaço de trabalho profissional que tem uma dinâmica própria obriga a uma adaptação das abordagens ao trabalho que se provará vital aquando da chegada ao mundo de trabalho como profissional.

Bibliografia

Cabré, Maria Teresa. Terminology: Theory, Methods, and Applications. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1999.

Esselink, B., & Esselink, B. (2000). A practical guide to localization. Amsterdam: John Benjamins Pub. Co.

Garzone, Giuliana. “Legal Translation and Functionalist Approaches: a Contradiction in Terms?” ASTTI/ETI (2000). [consultado em 27-09-2015] <http://www.academia.edu/771698/Legal_Translation_and_Functionalist_Approaches_A_Contradiction_in_Terms>

Julie Mcdonough (2006) Hiding Difference, The Translator, 12:1, 85-103, DOI:10.1080/13556509.2006.10799210

Mateus, Maria Helena Mira, Ana Maria Brito, Inês Duarte e Isabel Hub Faria. Gramática Da Língua Portuguesa. 7a ed. Lisboa: Caminho, 2006. Colecção Universitária - Série Linguística.

Mossop, B. (2001). Revising and Editing for Translators. Manchester: St.Jerome Publishing.

Munday, Jeremy. Introducing Translation Studies. London: Routledge, 2001.

Pym, Anthony (2011) Website Localization. In Kirsten Malmkjaer and Kevin Windle (eds) The Oxford Handbook of Translation Studies. Oxford: Oxford University Press,. 410-424

Watkins, J., Williams, J., & Weiss, B. (Eds.) (2002). The Guide To Translation and Localization. Portland, OR:Lingo Systems.

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], [http://www.priberam.pt](http://www.priberam.pt/dlpo/ilicito)/[consultado em 30-09-2015]

Legal Dictionary Law.com [em linha], 2008-2013, <http://dictionary.law.com/> [consultado em 30-09-2015]

1. Média baseada em dados das duas últimas semanas de março, único período de que a estagiária tem números reais de projetos. Tendo em conta que o *workflow* da empresa não variou significativamente nestes 3 meses de estágio, será seguro afirmar que as médias de estas duas semanas seriam similares às médias dos 3 meses de estágio. [↑](#footnote-ref-1)